



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CLAUDENICE CARNEIRO PEREIRA

**CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A
CRIANÇAS AUTISTAS:** uma revisão integrativa.

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2023

CLAUDENICE CANEIRO PEREIRA

**CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A
CRIANÇAS AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Esp. Soraya Lopes Cardoso

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2023

CLAUDENICE CARNEIRO PEREIRA

**CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A
CRIANÇAS AUTISTA: uma revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de bacharelado em enfermagem do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
(UNILEÃO), como requisito para a obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Soraya Lopes Cardoso
Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Orientadora

Profa. Esp. Mônica Maria Viana da Silva
Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Examinador1

Profa. Ma. Ariadne Gomes Patricio
Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Examinador 2

Dedico esse trabalho a minha Mãe,
Julia Carneiro, que sempre me ajudou
e impulsionou a buscar meus sonhos!

AGRADECIMENTOS

Neste momento especial, gostaria de expressar minha imensa gratidão, primeiramente a Deus, que me permitiu e me capacitou para exercer meu trabalho com sabedoria e dedicação. Agradecer a minha mãe, Julia Carneiro da Silva, que nunca mediu esforços para que alcançasse meu tão sonhado sonho, sempre me apoiou e incentivou ao longo dessa jornada. Minha mãe é a mulher mais guerreira que eu conheço, minha base, minha inspiração.

A minha querida madrinha, Odete Gomes, mesmo não estando fisicamente presente, senti sua força e sabedoria. Sempre me incentivou desde pequena e sonhava em entregar o diploma em minhas mãos.

Aos meus queridos irmãos Clênio Carneiro, Cristina Carneiro, Claudio Carneiro, agradeço por serem companheiros e me ajudarem em tudo nessa jornada, sem vocês, nada disso seria real. Sou eternamente grata por todo apoio e motivação, vocês são minhas referências, tenho muito orgulho de cada um.

Agradeço especialmente a minha amiga Ingrid Oliveira, que esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis, minha dupla, que sempre me ajudou em tudo, sempre esteve presente em momentos bons e ruins. Sou muito grata pela sua amizade, companheirismo. Você é uma pessoa incrível, desejo muito sucesso na sua jornada, vou sempre torcer e vibrar suas conquistas. Obrigada por tudo.

À minha melhor amiga Letícia Alves, que sempre esteve disponível para me ajudar em tudo, sempre esteve presente. Sua presença e apoio fizeram total diferença nessa jornada.

Agradeço a Italo Balbino e Thiago por toda ajuda e disponibilidade. Por esclarecer minhas dúvidas sobre o assunto abordado, serei eternamente grata.

Aos meus amigos da faculdade, Luane Monteiro, Maria Luiza, Ingrid Oliveira, Iandra Maria, Thais Myrlla, Beatriz Coelho, Amanda Candido, Alan Alves, agradeço por tornarem a jornada mais leve, foi lindo, foi muito significativo ter vocês ao meu lado. Compartilhamos conhecimento, risadas, desafios, e a presença de vocês fez toda diferença.

Agradeço ao meu namorado Francelino Sousa, por todo incentivo, motivação, companheirismo, dedicação e amor. Que nunca mediu esforços para contribuição do meu crescimento e desenvolvimento. Obrigada por todos os conselhos e as motivações diárias. Tenho muito orgulho e admiração por você.

Por fim, minha sincera gratidão à minha orientadora e preceptora Soraya Lopes, por sua orientação dedicada, conhecimento e paciência. Obrigada por se fazer presente e sempre estar disponível a me ajudar. Agradeço por suas contribuições valiosas, pelo incentivo e por acreditar no meu potencial. Comigo levo um pouco da profissional que desejo ser, com inspiração na senhora, desejo muito sucesso e obrigada por todo conhecimento repassado.

Agradeço as minhas avaliadoras, Monica e Ariadne, pela disponibilidade e suas valiosas contribuições diante da pesquisa.

Aos meus professores que contribuíram para minha formação, levo comigo um pouco de cada um. Obrigada por todos os ensinamentos e dedicação, serão eternamente lembrados e valorizados.

A todos mencionados e a todos que direta ou indiretamente contribuíram para meu crescimento acadêmico e pessoal, meu mais sincero agradecimento. Suas presenças em minha vida tornaram essa jornada mais rica e significativa.

Com carinho.

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno de desenvolvimento que acomete geralmente crianças antes dos três anos de idade, estar relacionado a um conjunto de anormalidades do comportamento, caracterizado por prejuízo da interação e da comunicação social, que são acompanhados por movimentos repetitivos e restritos ao comportamento, atividades e interesses. É de suma importância que o profissional de enfermagem tenha conhecimento necessário para identificação precoce dos sinais e prestar uma assistência de qualidade. No entanto, tem se percebido uma certa fragilidade e dificuldades enfrentadas por parte dos profissionais enfermeiros acerca desse transtorno. O presente trabalho tem como objetivo avaliar e analisar as evidências disponíveis na literatura sobre o conhecimento do profissional enfermeiro na assistência a crianças autistas. O trabalho caracteriza-se como Revisão Integrativa da Literatura (RIL) de caráter descritivo os critérios de inclusão para a presente revisão integrativa foram: artigos científicos completos, acesso livre, abordando a temática os resultados têm aspectos relacionados a transtorno do espectro do autismo, publicados em português, nos últimos 10 anos. Enquanto os critérios de exclusão dos estudos foram: artigos duplicados e/ou artigos que não se relacionaram com o objeto de estudo. A busca foi realizada em setembro e outubro de 2023. Para o levantamento dos artigos foram utilizadas as publicações científicas indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scielo, Medline, Ibics e Google Acadêmico, a serem posteriormente selecionados, dispondo-se dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Cuidados de Enfermagem”, “Saúde da Criança” e “Transtorno do Espectro Autista”, associados com operador booleano “AND”. Os resultados foram divididos em categorias temáticas, sendo eles: Dificuldades encontradas pelo enfermeiro durante assistência e identificação dos cuidados de enfermagem na assistência. O conhecimento acarreta uma mudança comportamental, tornando enfermeiros aptos a prestar uma assistência de qualidade aos seus pacientes. É preciso haver treinamentos e capacitações que fortifiquem os conhecimentos dos profissionais acerca do Transtorno do Espectro Autista, garantindo que de forma qualificada, propicie assistência de qualidade, e garanta segurança ao profissional. Ressaltando, que é de suma importância, que o tema abordado, seja proposto e fortalecido dentro da graduação, a fim de qualificar seus profissionais para atuação prática.

Palavras-chaves: Transtorno do Espectro Autista, Assistência de Enfermagem, Saúde da Criança

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a developmental disorder that usually affects children before the age of three. It is related to a set of behavioural abnormalities, characterized by impaired social interaction and communication, which are accompanied by repetitive movements and restricted behaviour, activities and interests. It is of the utmost importance that nursing professionals have the necessary knowledge to identify the signs early on and provide quality care. However, we have noticed a certain fragility and difficulties faced by professional nurses in relation to this disorder. This study aims to evaluate and analyze the evidence available in the literature on the knowledge of professional nurses in caring for autistic children. The work is characterized as an Integrative Literature Review (ILR) of a descriptive nature, the inclusion criteria for this integrative review were: complete scientific articles, open access, addressing the theme, the results have aspects related to autism spectrum disorder, published in Portuguese, in the last 10 years. The exclusion criteria for the studies were: duplicate articles and/or articles that were not related to the object of study. The search was conducted through scientific articles in September and October 2023. For the survey of articles, scientific publications indexed in the Virtual Health Library (VHL), Scielo and Google Academic were used, to be subsequently selected, using the Health Science Descriptors (DeCS): "Nursing Care", "Child Health" and "Autism Spectrum Disorder", associated with the Boolean operator "AND". The results were divided into thematic categories: Difficulties encountered by nurses during care and identification of nursing care. Knowledge brings about behavioral change, enabling nurses to provide quality care to their patients. However, there was a lack of training in identifying early signs and providing care. Training is needed to strengthen professionals' knowledge of Autism Spectrum Disorder, ensuring that it provides quality care and guarantees professional safety. It is of the utmost importance that the subject be proposed and strengthened in undergraduate courses in order to qualify professionals for practical work.

Keywords: Autism Spectrum Disorder, Nursing Care, Child Health.

LISTA DE SIGLAS E SIGLAS

APA	Associação Americana de Psiquiatria
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CID	Classificação Internacional de Doenças
CER	Centro Especializado de Reabilitação
CAPS	Centros de Atenção Psicossocial
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
DSMV	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
OMS	Organização Mundial da Saúde
PubMed	US National Library of Medicine
NIC	Classificação das Intervenções de Enfermagem
RIL	Revisão Integrativa da Literatura
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
TEA	Transtorno do Espectro Autista
UNILEÃO	Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1 REGASTE HISTORICO.	12
3.2 ETIOLOGIA DO TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA	14
3.3 DIAGNÓSTICO DO AUTISMO.....	14
3.4 TRATAMENTO DO AUTISMO.	15
3.5 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA DO ESPECTRO AUTISTA	16
4 METODOLOGIA.	18
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	18
4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA	19
4.3 PERÍODO DA COLETA	19
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA	19
4.5 PROCEDIMENTO PARA BUSCA E SELEÇÃO DOS ARTIGOS	20
4.6 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	20
4.7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS.	22
5.2 DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO ENFERMEIRO DURANTE A ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS AUTISTAS	26
6.3 IDENTIFICANDO OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS COM TEA	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.	32
APÊNDICE A.....	35
ANEXO A.....	36

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno neurofisiológico, definido como um conjunto de anormalidades do comportamento, caracterizado por prejuízo da interação e da comunicação social, que são acompanhados por movimentos repetitivos e restritos ao comportamento, atividades e interesses. Com isso, compromete todo seu desenvolvimento, apresentando dificuldades na linguagem e cognição (APA, 2013).

A prevalência global do TEA tem aumentado significativamente nas últimas décadas, devido a um melhor entrosamento e diagnóstico da condição, bem como as mudanças nos critérios diagnósticos. O TEA é estimado em 1 em cada 160 crianças. No entanto, os números variam amplamente em diferentes países e regiões do mundo, com algumas áreas relatando taxas mais elevadas do que outras (OMS, 2021).

Os sinais e sintomas da TEA, aparecem antes dos três anos de idade e manifesta-se de diversas formas, por meio de alterações comportamentais. Crianças com autismo revelam dificuldades para interagir socialmente, expressar as próprias emoções, identificar expressões faciais e compreender gestos comunicativos, caracterizado pelo uso repetitivo e dificuldades na linguagem. Além disto, podem apresentar baixa habilidade interpessoal no contato com outras crianças e até mesmo, com pessoas da própria família (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

O autismo pode ser classificado em três diferentes níveis, como leve, moderado e severo. Entretanto, o fator predominante para essa classificação está relacionado ao comprometimento causado. Os níveis de graus são baseados na intensidade de sintomas e dependência. O objetivo de identificar diferentes graus é ajudar o profissional a entender melhor a necessidade de cada indivíduo autista, e assim desenvolver uma assistência qualificada (ROSA, 2022).

Diante disso, tem se observado que existe uma grande dificuldade dos profissionais de saúde, inclusive enfermeiros quanto ao conhecimento sobre TEA, e certa carência de profissionais com capacitações e treinamentos para dar uma assistência de cuidados frente a crianças autistas. Portanto, é importante que os profissionais enfermeiros busquem oportunidades de formação e atualização contínua para assim qualificar seus conhecimentos e habilidades nessa área (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

O papel da enfermagem é fundamental para o desenvolvimento da criança autista, podendo colaborar positivamente no diagnóstico do TEA, através das consultas de Crescimento e Desenvolvimento, executando ações da sistematização, integrais e individualizadas apoiadas

na compreensão dos diagnósticos e no auxílio nas orientações a família. Além disso, essas condições permitem otimizar o processo de trabalho e gerar resultados otimizados em saúde (RODRIGUES, QUEIROZ, CAMELO, 2021).

Frente a esse contexto, questiona-se: O profissional enfermeiro apresenta conhecimentos adequados acerca da assistência a crianças com TEA?

O TEA como já mencionado consiste em uma condição neurológica, que afeta tanto a comunicação, quanto comportamento social e os enfermeiros têm um papel importante no cuidado de crianças com esta patologia, pois, eles estão envolvidos em vários aspectos do cuidado, desde a triagem inicial ao apoio da família. Dessa forma, é fundamental que os enfermeiros adquiram conhecimento sobre o autismo, para assim, prestar uma assistência de qualidade.

Contudo, a escolha do tema se deu a partir de vivências acadêmica nos campos de atuação do enfermeiro através de um estágio, foi observado que o enfermeiro não tinha conhecimento técnico suficiente para dar assistência de qualidade frente a uma criança diagnosticada com TEA. Com isso, surge a necessidade de compreender quais as condutas do enfermeiro frente à situação.

O TEA é um tema de importante significância para a saúde e principalmente para a sociedade, e que merece destaque e estudos aprofundados. Dessa forma a análise se faz relevante por se tratar de uma pesquisa que promove uma discussão sobre o conhecimento do enfermeiro em relação a problemática e a assistência prestada por esse profissional a criança com TEA.

A pesquisa tem por foco, contribuir de maneira positiva, para profissionais e pesquisadores que busquem conhecimento frente a uma assistência de qualidade com crianças autistas. Tendo como principal contribuição o entendimento sobre os cuidados específicos de enfermagem para assistirem esses pacientes. Com isso, é de suma importância que o enfermeiro busque qualificação para reconhecer e entender tais necessidades para assim garantir um tratamento eficiente e humanizado.

1 OBJETIVOS

1.1 OBJETIVO GERAL

Descrever por meio da literatura o conhecimento do profissional enfermeiro acerca da assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

1.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Evidenciar as dificuldades encontradas pelo enfermeiro durante a assistência a crianças autistas.
- Identificar os cuidados de enfermagem na assistência a crianças com TEA.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 RESGASTE HISTORICO (história do autismo)

O termo autismo usado em 1906, por um psiquiatra que se dedicou a estudar sobre esquizofrenia, com a ideia de entender sobre o processo de pensamento de pacientes acometidos. Nesse sentido, a palavra é a junção das palavras gregas *autus* e *ismo* e significa “voltado para si mesmo” (VILAR *et al.*, 2019).

No ano de 1911, o psiquiatra suíço Eugen Bleuler utilizou o termo autismo para se referir a mais um dos sintomas de esquizofrenia. Porém, somente após a Segunda Guerra Mundial que o Transtorno do Espectro Autista começou a ser tratado como uma patologia. A partir da década de 1930, os profissionais da pediatria se reuniram para gerarem seus interesses de implantar a prática do ensino da psiquiatria dentro dos problemas cotidianos das crianças. Com isso, depois desse período amadureceu as condições para o envolvimento destes pediatras com as patologias no período da infância (MARFINATI, ABRÃO, 2014).

Em 1943, Leo Kanner, um psiquiatra austríaco naturalizado americano, publica suas primeiras descobertas acerca do autismo. Em um trabalho realizado na década de 1940, intitulado “*Autistic Disturbances of Affective Contact*”, Kanner, realizou um estudo feito com onze crianças (oito meninos e três meninas), onde descreveu o autismo como distúrbio do desenvolvimento infantil caracterizado pela falta de interação social, dificuldade de comunicação verbal e não verbal (MARFINATI, ABRÃO, 2014).

Outro médico pesquisador que despertou interesse pelo estudo foi Hans Asperger, um pediatra austríaco com interesse em educação especial, descreveu quatro crianças que tinham dificuldade em se integrar socialmente em grupos. Na mesma época em que Kenner estava desenvolvendo sua teoria sobre autismo, a psiquiatra alemã Hans Asperger também estava estudando sobre crianças com características semelhantes. Entretanto, ao contrário de Asperger, Kenner defendia a existência de uma incapacidade inata dessas crianças em estabelecer relações afetivas e ressaltou encontrar dificuldades por elas de responder determinados estímulos (VILAR *et al.*, 2019).

A partir da década de 1980, a criação do conceito de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e a evolução dos critérios diagnósticos modificaram o aspecto epidemiológico relacionado a esse transtorno (VILAR *et al.*, 2019). Logo mais, é nesse período que acontece a

Revolução paradigmática do termo autismo, que é retirada de manuais de psiquiatria a categoria psicose para assim fazer parte dos Transtornos Globais do Desenvolvimento (CID 10) e dos Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (MARFINATI, ABRÃO, 2014).

2.2 ETIOLOGIA DO TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA

No Transtorno Espectro Autista, os sinais e sintomas costumam se caracterizar a partir os três anos de idade. Portanto, seus sintomas variam de acordo com sua intensidade ou idade, apresentam dificuldades de juntar com outras pessoas; Insistência com gestos idênticos, resistência a adaptação das mudanças de rotina; risos e sorrisos inapropriados; não temer os perigos; pouco contato visual; pequena resposta aos métodos normais de ensino; insensibilidade à dor; ecolalia (MOREIRA, 2010).

Com isso, tem-se uma preferência por estar só; conduta reservada; pode não querer abraços de carinho ou pode aconchegar-se carinhosamente; hiper ou hipo atividade física; aparenta angústia sem razão aparente; não responde às ordens verbais; atua como se fosse surdo; apego inapropriado a objetos; habilidades motoras e atividades motoras finas desiguais; e dificuldade em expressar suas necessidades, todos esses sintomas são de acordo com a intensidade e gravidade do autismo (MOREIRA, 2010).

Segundo Barbosa e Nunes (2019), a criança autista apresenta certo apego a mãe, não conseguindo se separar dela. Sendo assim, para que as demais pessoas consigam qualquer tipo de contato, é necessário antes criar um laço para que haja alguma possibilidade de interação. Alteração da linguagem é um dos primeiros sinais que pode ser observados pela família, mas também acompanhado de comportamentos autísticas como: crise de birra, autoagressividade, dificuldades na alimentação, além de demonstração de predileção por objetos incomuns.

2.3 DIAGNÓSTICO DO AUTISMO

O diagnóstico dos transtornos espectro do autismo é clínico, realizado a base de observações de comportamentos da criança e entrevistas com os pais ou cuidadores. A utilização de escalas e instrumentos de triagem e avaliação padronizadas vem se mostrando ferramentas úteis que podem contribuir para um diagnóstico. O diagnóstico do TEA é baseado nos critérios do DSMV (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) e da Classificação Internacional de Doenças (CID F84.0) (MACHADO *et al.*, 2014).

As escalas de triagem permitem detecção de distúrbios que poderiam passar

despercebidas. Essas escalas não são utilizadas para definir diagnóstico, mas permitem que o paciente com risco a determinada condição seja encaminhado precocemente para uma investigação com um especialista (MONTENEGRO *et al.*, 2018). Embora o autismo não tenha cura e a medicação é indicada para crianças que apresentam um estado moderado a severo e com sinais de irritabilidade, hiperatividade ou ansiedade (BARBARA; NUNES, 2019)

Contudo, no diagnóstico do autismo são levados em consideração dois aspectos: Características clínicas e sintomas pertinentes ao quadro a seguir. São usados 5 critérios para o diagnóstico que pode ser dividido em áreas: A, B, C, D e E (SAVALL; DIAS, 2018).

Segundo o DSM 5 (2014, p. 50), os critérios para diagnósticos são:

Os critérios de diagnósticos para melhor identificar uma criança dentro da TEA incluem: Déficits de comunicação; déficits na reciprocidade emocional; déficits na comunicação não verbal; déficits para compreender e entender relacionamentos; padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades.

Os sintomas devem estar presentes precocemente no período de desenvolvimento, mas não se tornar plenamente manifestos até que as demandas sociais abrandem em capacidades limitadas ou podem ser mascarados por estratégias aprendidas mais tarde na vida. Com isso, os sintomas causam prejuízo clinicamente significativo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo no presente (DSM-5, 2014).

2.4 TRATAMENTO

O tratamento para o autista requer uma equipe multidisciplinar, que tenha como meta detectar o diagnóstico precoce para assim, exercer terapias comportamentais que englobe escolas e familiares. Essas atividades podem reduzir os sintomas e fornecer base para o desenvolvimento e o aprendizado para o paciente autista (MELO *et al.*, 2016).

Desse modo, os demais tratamentos com profissionais de saúde são utilizados com um intuito de estimular e auxiliar no desenvolvimento da comunicação, podendo ajudar na interação com indivíduos, rompimentos de rotinas e estimular o sistema sensório-motor (ZANATTA *et al.*, 2014).

Com isso, o primeiro passo para as intervenções requer que o analista identifique com os automatismos dos autistas, ou seja, que o analista ganhe total confiança e assim não lhe cause uma rejeição, para assim dar continuidade na avaliação e manter um vínculo entre o especialista e o paciente acometido pelo transtorno (JERUSALINSKY, 2010).

Embora não haja cura para o autismo, analisa-se encontrar tratamentos específicos para

o déficit, pois alguns tratamentos podem ter efeitos diferentes de pessoa para pessoa, tendo em vista que cada autista está em um nível de desenvolvimento diferente. Portanto, uma opção foi a psicoterapia comportamental relacionada ao processo de condicionamento, uma forma de facilitar, organizar e estruturar emocionalmente os autistas, onde a psicoterapia visa ajudar na linguagem corporal e a comunicação não verbal. (ONZI; GOMES, 2015)

Outra forma de tratamento para indivíduo autista é a musicoterapia. É uma técnica de terapia que envolve música e tem como objetivo ressaltar as potencialidades por meio da aplicação de métodos e técnicas, em conjunto com outras capacidades, incluindo a cognição (ONZI, GOMES, 2015).

Dessa forma, a procura pelo tratamento do autismo e seu consequente engajamento possibilitam que a maioria das crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) experimente progresso em sua interação social, habilidades de autocuidado e comunicação ao longo de seu desenvolvimento. É crucial estabelecer uma conexão entre os profissionais e as mães de crianças autistas a fim de garantir a eficácia do tratamento. O uso de medicamentos também pode promover melhoras comportamentais (VILAR *et al.*, 2019).

Conforme Brasil (2014), o tratamento da rede pública é definido pelo grau de intensidade do transtorno acometido. Os que apresentam menor comprometimento são acompanhados pelo CER (Centro Especializado de Reabilitação), enquanto aqueles que apresentam maior intensidade são encaminhados aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), recebendo todo atendimento individual das equipes multidisciplinares. Nesse contexto, quanto mais cedo for a identificação do TEA, melhor será as condutas de intervenções terapêuticas apresentarem um resultado favorável para que a criança tenha sua autonomia (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

2.5 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA DO ESPECTRO AUTISTA

A lei nº 12.764/2012 assegura o atendimento à pessoa com TEA nos serviços especializados de saúde. No artigo 2º, inciso III, determina a atenção integral as necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, tendo como objetivo o diagnóstico precoce, acesso ao atendimento multiprofissional, como também a medicamentos e nutrientes (BRASIL, 2012).

Desse modo, uma das atribuições dos enfermeiros é prestar toda a assistência e acompanhar a criança autista, essa assistência se inicia no diagnóstico, uma vez que a família busca ajuda em diferentes especialistas para solucionar e buscar maneiras de ajudar suas

crianças a ultrapassarem ou atenuarem as manifestações do autismo. Logo, o enfermeiro atuará como ponte de comunicação entre os familiares e os médicos ou até mesmo multiprofissional, que engloba todas as pessoas que os indivíduos autistas mantêm vínculo, como professores, psicólogos e psicopedagogos. O profissional enfermeiro é responsável por estabelecer uma boa comunicação entre familiares e médicos e a própria criança (NOGUEIRA; DO RIO, 2011).

O profissional enfermeiro é apontado como peça fundamental para o crescimento e desenvolvimento da criança com TEA, e deverá colaborar de forma positiva na perspectiva de acolhimento e integralidade, atuando perante a criança, família e comunidade. Com isso, é necessário um olhar cuidadoso, sem preconceito, atento às necessidades do outro, visto que na maioria das vezes haverá a dificuldade de expressão oral por parte do autista, cabendo ao enfermeiro a escuta e prestação de assistência holística (MAGALHÃES *et al.*, 2020).

Durante a consulta de enfermagem, é de grande importância acompanhar minuciosamente o crescimento e desenvolvimento da criança. É fundamental estar sempre atento a possíveis sinais e sintomas, assim como às queixas reportadas pelos pais. Além disso, é essencial ter uma abordagem clínica e orientar a família adequadamente, levando em consideração a gravidade da doença em questão. No que se refere ao papel do enfermeiro em relação às famílias, é essencial prestar total assistência a fim de ajudá-las a enfrentar as dificuldades emocionais que estão vivenciando (CAVALCANTE; ALVES; ALMEIDA, 2016).

Portanto, de todos os profissionais da equipe multidisciplinar envolvidos na assistência a pessoa autista cabe ao enfermeiro, um grande papel de humanização, para assegurar uma melhor qualidade de vida e bem-estar. Nesse sentido, é fundamental atuação do enfermeiro frente a criança autista e sua família, para assim, ajudar na aceitação e compreensão da criança, bem como no estabelecimento de limites, e orientação a família (DARTORA, MENDIETA, FRANCHINI, 2014).

No que refere à criança com TEA, é papel do enfermeiro e promover ações junto com a família, buscando orientar e esclarecer sobre o problema, a fim de diminuir o medo e a aflição, buscando se relacionar e compreender o comportamento do paciente (BARBOSA; NUNES, 2019).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, por meio de uma revisão integrativa que pretende visar às dificuldades do enfermeiro na assistência a crianças autistas, a respeito do tema: Conhecimento do Profissional enfermeiro na assistência a crianças autistas. Os estudos bibliográficos são a construção inicial do trabalho científico e acadêmico. Com isso, é realizado um levantamento de dados e pesquisas, através de artigos, livros, revistas, entre outras fontes. O intuito desse estudo é que o investigador se aprofunde no seu tema escolhido frente a matérias elaboradas. Vale ressaltar a relevância do cuidado com as fontes de pesquisas, se atentando a sua fidedignidade.

Nesse contexto, todas as informações colhidas são elaboradas em fichamentos, para assim, o pesquisador organizar suas ideias e dá início a sua pesquisa. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Em relação à RIL, consiste na construção de uma análise ampla, contribuindo para realização de discussões sobre métodos, resultados e pesquisas. Busca obter uma síntese de diversos estudos já publicados a partir de uma questão de pesquisa específica. Visto que, a RIL envolve a identificação de estudos relevantes em bancos de dados de pesquisa, bem como em outras fontes, como revisões sistemáticas já publicadas, como livros e teses (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Quadro 1 – Etapas da Revisão Integrativa de Literatura

ETAPA	DEFINIÇÃO	CONDUTA A SER REALIZADA
1ª	Identificação do tema/problema	-Formulação de Hipótese frente ao tema -Palavras chaves -Ter objetividade
2ª	Estabelecimento de critérios de elegibilidade dos estudos e busca na literatura	-Base de dados -Critério de inclusão e exclusão -Apresentar confiabilidade
3ª	Categorização dos estudos	-Organizar e sumarizar as informações -Analisar os níveis de evidência dos

		estudos.
4 ^a	Avaliação dos estudos	-Descrever todo assunto abordado -Aplicar dados estatísticos
5 ^a	Interpretação dos resultados	-Debate de resultados amostras -Destrinchar fatores na assistência de enfermagem
6 ^a	Apresentação da RIL	-Elaborar documentos detalhado com toda revisão

Fonte: Mendes; Silveira; Galvão, 2008

3.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

Sendo assim, foi proposta como questão norteadora da RIL, a seguinte indagação: Qual o conhecimento do enfermeiro acerca da assistência a crianças com TEA?

3.3 PERÍODO DA COLETA

A busca foi realizada através do acesso online nas bases e bancos de dados, após aprovação do projeto pela banca examinadora do curso de enfermagem da Unileão, entre setembro e outubro de 2023.

3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA

Os estudos que compõem a amostra desta revisão foram avaliados de acordo com critérios para inclusão e exclusão.

A fim de garantir a confiabilidade desta pesquisa, os estudos devem seguir critérios específicos para inclusão e exclusão, de acordo com as informações desejadas em cada etapa do estudo. A confiabilidade de cada informação obtida foi cuidadosamente avaliada para que o estudo forneça resultados autênticos e imparciais. Além disso, foram considerados como critérios de exclusão os estudos que não estão alinhados com o tema deste estudo e que não se encaixam na metodologia utilizada (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Os critérios de inclusão para a presente revisão integrativa foram: artigos relacionados ao autismo em geral, que abordem a assistência de enfermagem frente ao indivíduo portador de TEA e seus familiares, com data de publicação dos últimos 10 anos, artigos que contemplem a temática, no idioma português, artigos completos que podem ser encontrados em plataformas

de acesso gratuito, que são relevantes e adequados ao objetivo proposto. Os critérios de exclusão dos estudos foram: artigos de revisão, artigos duplicados e/ou artigos que não se relacionam com o objeto de estudo.

3.5 PROCEDIMENTO PARA BUSCA E SELEÇÃO DOS ARTIGOS

A estratégia de busca de artigos foi definida nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Lilacs, Medline, Ibecs e Google Acadêmico, sendo estabelecido limites quanto ao idioma e ano de publicação. O período das buscas aconteceu entre os meses de setembro e outubro de 2023. Neste processo, foram utilizados os seguintes descritores: “Cuidados de Enfermagem”; “Transtorno Espectro Autista” e “Saúde da Criança”. Aplicando-se “AND” como operador booleano

3.6 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Foi realizada uma análise minuciosa dos dados, incluindo uma discussão detalhada da literatura relevante ao tema, apresentando uma síntese do conhecimento e avaliando a adequação dos procedimentos utilizados para a elaboração da revisão, bem como os aspectos relacionados ao tema onde foi utilizado um instrumento de coleta de dados elaborado mediante a utilização das variáveis bibliográficas. Com o objetivo de organizar os estudos selecionados, os conteúdos foram compilados contendo: Título de artigo, autor (ano), base de dados selecionada, tipo de pesquisa e objetivo, sendo estes apresentados através de um quadro (APÊNDICE).

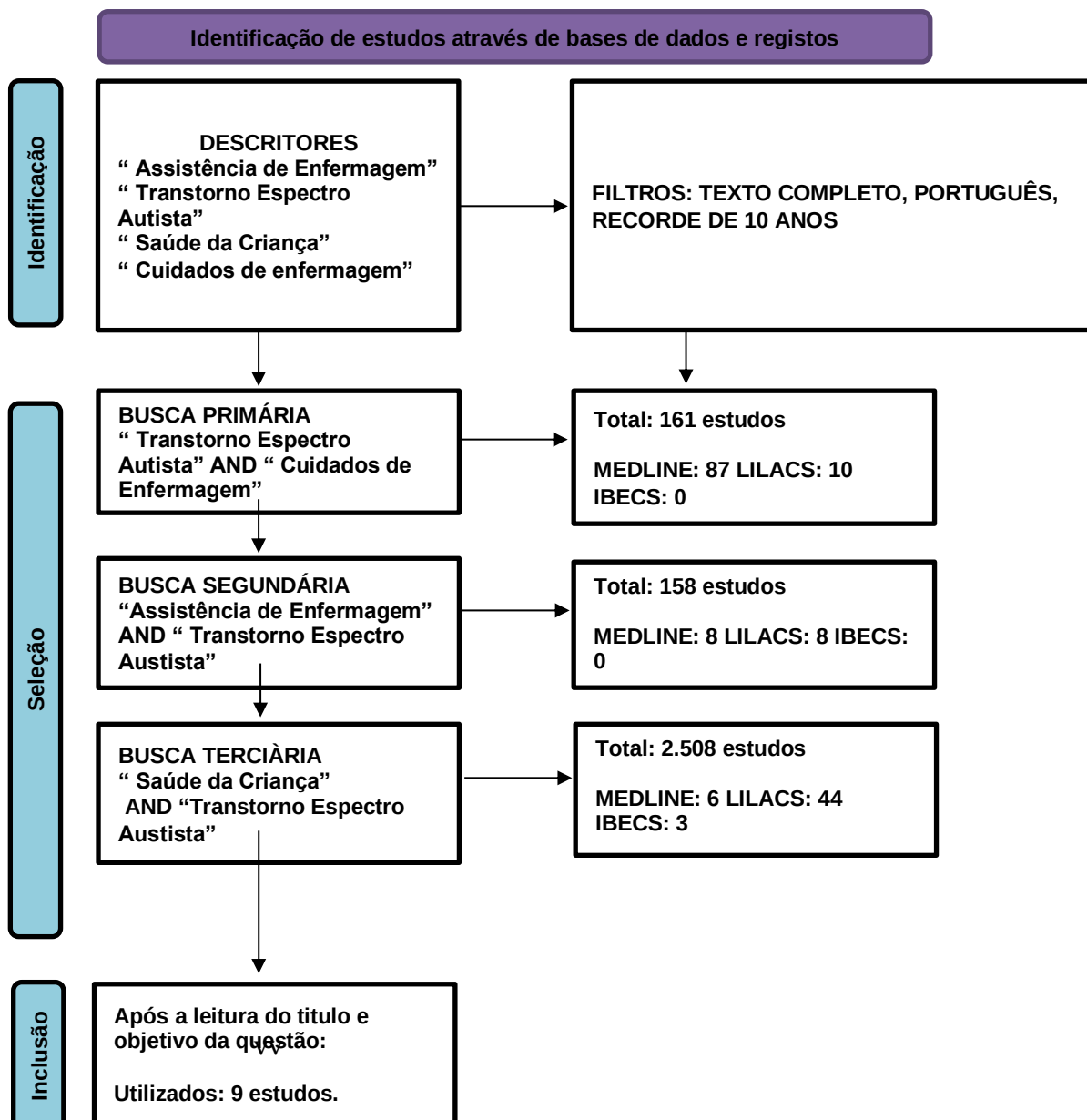
3.7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

De acordo com a resolução nº 510/2016, não é preciso que o Comitê de Ética avalie este estudo, uma vez que se trata de uma revisão integrativa bibliográfica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca ocorreu em três etapas, sendo utilizados em cada etapa alguns descritores, com aplicação dos filtros selecionados e, por fim, após a leitura dos objetivos da pesquisa, selecionados os artigos restantes, conforme o fluxograma preenchido no quadro 2:

Quadro 2- Fluxograma das etapas da seleção dos dados para a RIL.



4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS

A fim de facilitar a análise dos artigos, foram elaborados resumos e tabelas de cada trabalho escolhido para compor o quadro de apresentação dos estudos, levando em consideração as principais semelhanças e diferenças entre eles.

Os resultados da RIL possibilitaram a elaboração de quadro-síntese no qual consta a sumarização dos dados bibliográficos quanto a: Título; Autores e Revista/Periódicos; Tipo de Estudo; Objetivos e Resultados.

Quadro 3: Caracterização dos estudos selecionados incluídos na revisão integrativa relativos a código de identificação do artigo, revista/ periódico, tipo de estudo, objetivos e principais resultados.

	Título/Autores /Ano	Revista/ Periódicos	Tipo de Estudo	Objetivos	Principais Resultados
A1	Percepções e desafios da equipe de enfermagem frente à hospitalização de crianças com transtornos autísticos. OLIVEIRA, <i>et al.</i> , (2019).	<i>Revista Baiana de Enfermagem</i> , 2019.	<i>Revista Descritiva e exploratória</i>	Analisar as percepções e os desafios da equipe de enfermagem relacionados à assistência voltada a crianças hospitalizadas com Transtornos do Espectro do Autismo	Os profissionais de enfermagem sentem-se inseguros e despreparados em relação a assistência de enfermagem, devido a uma falta de conhecimento sobre o tema, o que gera uma dependência na família aos cuidados da criança autista.
A2	Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil. SENA, R.C.F. <i>et al.</i> , (2015).	<i>Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe.</i>	<i>Exploratória Qualitativa</i>	Analisar a prática e o conhecimento dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca do transtorno autístico.	O artigo evidencia uma fragilidade no conhecimento dos enfermeiros sobre autismo, em virtude da falta de vivências com pessoas autistas e relatam a in experiências de capacitações voltadas para o tema exposto.
A3	A enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar. SOUSA <i>et al.</i> , (2018).	<i>Revista Saúde e Pesquisa</i> , v. 11, n. 1, p. 163-170, janeiro/abril 2018.	<i>Estudo descritivo, do tipo relato de experiência.</i>	Descrever uma reflexão acadêmica acerca da enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar.	O profissional enfermeiro necessita de treinamentos e capacitações de professores educadores de saúde, afim que o profissional enfermeiro aborde estratégias para um melhor desenvolvimento para a criança autista.

A4	Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia da saúde da família. NASCIMEN T O YCML, et al., (2018).	<i>Revista Baiana de Enfermagem, 2018; 32: e 25425</i>	<i>Pesquisa descritiva, exploratória qualitativa</i>	Identificar a atuação do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista em crianças	Nesse contexto, estimulam as ações de educação permanente nos serviços de saúde, voltado para detecção precoce de sinais e sintomas e intervenções.
A5	Assistência do enfermeiro (a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista JERÔNIMO.T. G et al., (2023).	<i>Artigo da escola paulista de enfermagem, UF., São Paulo., (2023)</i>	<i>Qualitativa, exploratória a descritiva</i>	Apreender a representação de Enfermeiros(as) sobre a assistência a crianças/adolescentes com Transtorno de Espectro Autista nos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil.	Assistência do enfermeiro nos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil foram representadas por duas categorias, sendo a primeira assistência onde o enfermeiro aborda cuidados com ambiente terapêutico, como orientações em família, cuidados e a segunda a identificação de casos e planejamento do projeto terapêutico.
A6	Autocuidado da criança com espectro autista por meio das Social Stories. RODRIGUES, et al., (2017).	<i>Artigo Escola Nery.,(2017)</i>	<i>Estudo qualitativo, descritivo</i>	Aplicar o processo de enfermagem da teoria do autocuidado, de Dorothea Orem, e utilizar a Social Stories como ferramenta de aprendizagem aliada à teoria do autocuidado pela criança com Transtorno do Espectro Autista.	Realizaram-se três intervenções semanais para estimular o autocuidado e avaliações com a mãe para a evolução da criança. Evidenciou a evolução da criança do sistema parcialmente compensatório para o sistema de apoio a educação.
A7	A equipe de enfermagem e as crianças autistas. DARTORA et al., (2014).	<i>Artigo da Faculdade de enfermagem UFPEL.,(2014)</i>	<i>Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória</i>	Conhecer a percepção da Equipe de Enfermagem frente ao atendimento às crianças autistas	Observou-se que cada profissional tem uma visão limitada sobre crianças autistas, por vezes até desenvolver preconceitos. A pesquisa demonstra uma fragilidade na assistência a crianças autistas.

A8	Cuidado à pessoa com transtorno do espectro do autismo e sua família em pronto atendimento. SANDRI J.V.A, <i>et al</i> (2022).	<i>Artigo de Ciencias Biológicas e da Saúde.,(2022)</i>	<i>Descritiva com abordagem qualitativa</i>	Este artigo tem por objetivo o de analisar a atuação dos enfermeiros a pessoas com autismo, bem como à sua família, nas Unidades de Pronto Atendimento	O artigo evidenciou que os profissionais entrevistados demonstram conhecimento sobre TEA, por parte dos enfermeiros, porém de maneira limitada. Fica claro a necessidade do papel da família como elo entre o paciente os profissionais da saúde, para assim prestar cuidados humanizados em conjuntos. Destaca-se a importância de uma maior abordagem do TEA, na formação acadêmica continuada desses profissionais.
A9	Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial FRANZOI <i>et al</i> , (2016).	<i>Texto contexto enfermagem., (2016)</i>	<i>Relato de experiência</i>	Relatar a experiência da aplicação da música como tecnologia de cuidado a estas crianças em um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil.	A intervenção musical como estratégia de cuidados de enfermagem é de suma importância para assim, desenvolver atividades que ajudem no desenvolvimento. É importante que os profissionais se aprofundem e desenvolvam conhecimento há cerca do uso da música como intervenção de forma terapêutica, a fim de ampliar sua utilização para o cuidado do autista.

Fonte: Elaboração própria, baseada na busca de base de dados.

No presente RIL foram analisados 09 artigos publicados, dos quais 3 foram localizados na base de dados MEDLINE, 6 na base de dados LILACS, base essa com maior predominância de localização dos estudos através dos descritores.

Os artigos selecionados são estudos realizados no Brasil entre 2014 a 2023, destacando diagnósticos e intervenções de enfermagem com crianças com TEA, bem como conhecimento e contribuições do profissional enfermeiro na assistência. Diante das publicações são abordados o conhecimento do enfermeiro frente a uma criança com transtorno de TEA e o seu papel de enfermeiro na assistência.

Quanto ao ano de publicação, o que apresentou mais artigos publicados foi 2018, com um total de 02 artigos, seguidos pelos anos de 2015, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023 com uma publicação em cada ano.

Como se pode verificar, este tema é frequentemente destacado e discutido, e esteve presente em todos os anos selecionados para este estudo. Portanto, percebe-se que todos os anos surgem publicações relacionadas ao tema mencionado. Contudo, cabe ressaltar que por se tratar de um tema relevante, são necessárias mais pesquisas científicas para fornecer mais informações sobre a temática abordada.

A maioria dos estudos utilizou métodos descritivos e exploratórios com abordagens quantitativas, qualitativas e de narrativa. Para facilitar a identificação dos fatores subjacentes relacionados ao conhecimento do profissional enfermeiro acerca da assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista, buscou-se agrupar as discussões em categorias, especificamente: Dificuldades encontradas pelo enfermeiro durante a assistência a crianças autistas, identificando os cuidados de enfermagem na assistência a crianças com TEA. Portanto, os resultados incluídos no estudo foram importantes para discussões nas categorias citadas devido à relevância do tema.

4.2 DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO ENFERMEIRO DURANTE A ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS AUTISTAS.

Torna-se fundamental que seja realizada a discussão da assistência de enfermeiros a criança portadora de autismo, colaborando para um diagnóstico da realidade local, identificando as dificuldades existentes, possibilitando a oportunidade de se reconsiderar a assistência profissional ofertada (SENA *et al.*, 2015).

As dificuldades abordadas no estudo são referentes à falta de habilidade que o profissional enfermeiro apresenta na assistência a crianças autistas. O déficit no conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca do tema, gera como consequência um atendimento muitas vezes pouco satisfatório. Ao longo da discussão será abordado que parte dos enfermeiros não são preparados, por não terem recebido, em sua graduação ou mesmo enquanto profissional capacitações e treinamentos acerca do assunto gerando certa limitação sobre o mesmo. Vale ressaltar a importância de uma boa formação para lidar com comportamento individual de cada paciente e respeitar suas necessidades.

Oliveira *et al.*, (2019), destacam em seu estudo que existe uma incipiência de conhecimento dos profissionais de enfermagem, em relação ao autismo infantil, profissionais apresentam dificuldades na assistência de enfermagem, principalmente no seu diagnóstico e intervenções. A razão desse fato se dá pela falta do tema ser abordado dentro da graduação. Com isso, implica numa assistência fragilizada a quem necessita do cuidado. Observa-se dificuldade na triagem e na detecção precoce nos sinais de TEA. Portanto, torna-se necessário treinamento e capacitação dos enfermeiros em estratégias de aperfeiçoamento de ações e intervenções frente a crianças com transtorno. Apesar da maioria dos profissionais

conhecerem a importância da assistência a crianças com TEA, existe uma limitação na graduação, que implica em profissionais buscarem conhecimentos externos, para uma assistência de qualidade.

Sena *et al.*, (2015), enfatizam a importância do desenvolvimento de pesquisas científicas que abordem a relação do paciente-enfermeiro, com intuito de nortear a prática do profissional de enfermagem para assim melhor atender e cuidar do paciente. Com isso, o profissional perceberá a importância que seu papel possui, havendo assim a necessidade de capacitação, com o objetivo de proporcionar uma assistência de qualidade com conhecimento sobre o assunto. Tendo em vista, que facilita a comunicação e a orientação junto com a família.

Dessa forma, sugere que os enfermeiros busquem melhorias e se aprofundem dentro do assunto, para assim elaborar estudos com o propósito de criar estratégias e intervenções. É competência do enfermeiro a criação e condução de uma assistência terapêutica para seu paciente, para uma melhor qualidade de vida e cuidados.

O enfermeiro tem a capacidade de prestar uma assistência adequada para as crianças com autismo, considerando que dificuldades existem. Como também, perceber as necessidades especiais como parte do mundo, sem se omitir mesmo tendo obstáculos. Tais desafios devem ser enfrentados com perseverança e determinação buscando sempre o aperfeiçoamento e o conhecimento sobre o assunto, pois assim, fica claro a importância que o enfermeiro tem no auxílio no processo de prevenção, promoção, assistência e cuidados.

Nesse quesito, Nascimento *et al.*, (2018), também revelam ser necessário que o enfermeiro intervenha de maneira eficiente junto com os familiares no cuidado de um autista, com objetivo de potencializar as estratégias de adaptação ao meio interno e externo.

Vale ressaltar a importância acerca do profissional enfermeiro em detectar precocemente os sinais e sintomas do TEA. Com isso, contribuir para um diagnóstico prévio e um acompanhamento adequado. Portanto, é de extrema importância que o profissional esteja atento a reconhecer os sinais do autismo, a fim de entender suas causas e intervenções para estratégias terapêuticas.

É necessário que se tenha a compreensão dos profissionais da enfermagem acerca dessa temática, buscando a detecção de lacunas ou potencialidades destes profissionais, com o objetivo de alcançar cada vez mais qualidade na assistência ao autista e sua família (DARTORA; MENDIETA; FRANCHINI, 2014).

Contudo, reconhece-se que o profissional enfermeiro tem pouco acompanhamento com crianças e familiares e assim, desconhece de seus hábitos e comportamentos, e variações de sintomatologia. Em contrapartida, este manejo de dificuldades que o enfermeiro apresenta, podem ser supridas quando o conhecimento sobre o transtorno for suprido. É importante explicar que há outras circunstâncias podem levar a esse déficit, como a falta de instrumentos eficazes para rastrear os sinais precoces do TEA.

4.3 IDENTIFICANDO OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS COM TEA.

O enfermeiro por vezes é um dos primeiros profissionais a ter contato com a criança portadora do TEA durante a consulta de puericultura, avalia através do crescimento e desenvolvimento da criança. Portanto é responsabilidade do enfermeiro estar atento a reconhecer os sinais precoces do autismo, para assim realizar o planejamento de intervenções e cuidados a prestar a criança portadora do Transtorno do Espectro Autista.

A observação da enfermagem é de extrema relevância na descoberta do autismo infantil. Principalmente, durante a consulta de enfermagem ao se avaliar o crescimento e desenvolvimento da criança, pois a percepção do enfermeiro contribuirá para a descoberta precoce do autismo. É imprescindível que o enfermeiro possua conhecimento para avaliar os sinais e sintomas do autismo visando uma intervenção satisfatória no tratamento e melhora do paciente. Dessa forma, é necessário orientar a família e cuidadores, gerando estratégias direcionadas a minimizar os impactos que a doença traz ao paciente e seus familiares e conscientizar os pais quanto às possíveis alterações em seu filho (NOGUEIRA; DO RIO, 2011).

Pontua-se a importância de o enfermeiro desenvolver habilidades que possam contribuir de forma positiva para os cuidados à criança com espectro autista, a fim de proporcionar um cuidado lúdico e ao mesmo tempo seguro garantindo uma assistência especializada. Para tanto é necessário que o enfermeiro se qualifique em busca por conhecimentos sobre aspectos musicais.

O uso da musicoterapia como intervenção musical têm sido utilizados e indicados cada vez mais para o tratamento de TEA. Franzoi et al.,(2016), aborda o uso da música como estratégia de cuidados de enfermagem, como recurso terapêutico, que pode ser utilizado por qualquer profissional de saúde, desde que o mesmo tenha conhecimento acerca do assunto. A utilização proporciona momentos de interação da criança com os profissionais por meios de gestos, rimas, músicas relacionadas à ecolalia delas, reduz os comportamentos estereotipados, estimula a auto expressão e a manifestação da subjetividade. É importante ressaltar que a música é uma forma

de intervenção que foi aplicada por profissionais de enfermagem que é previsto pela NIC (Classificação das Intervenções de Enfermagem).

A utilização de ferramentas lúdicas no cuidado de pessoas autistas pode trazer bons resultados, pois praticam o pensamento abstrato e a expressão individual do paciente. A musicoterapia é considerada uma boa aplicação dessa perspectiva, pois agrega aspectos emocionais e sensoriais acessíveis a todos sem perda auditiva.

No estudo abordado sobre autocuidado, foi aplicada uma abordagem de uma metodologia baseada em Dorothea Orem, uma teoria de enfermagem que se aproxima de um cuidado voltado para o bem-estar, Orem definia o autocuidado como uma forma em que o indivíduo realiza suas atividades em benefício próprio. O instrumento de aprendizagem Social Stories tem como finalidade conduzir uma troca segura importante de conhecimentos entre os profissionais de saúde, familiares e as crianças autistas, visando ensinar o processo de autocuidado em relação a hábitos de higiene, uma técnica eficaz, pois permite explorar o significado de comportamentos, a partir da perspectiva da criança. Porém, esse método ainda não é usado no Brasil (RODRIGUES, et al., 2017).

Tal resultado corrobora com dados de Sousa et al., (2018), os autores afirmam que os meios para trabalhar com crianças é a junção da educação e saúde, onde a enfermagem é inserida para realização do autocuidado no ambiente escolar, onde sabemos que todo autista tem direito a uma educação inclusiva, e para isso necessita-se de auxílio contínuo. A escola tem representado um ambiente que se pode trabalhar em conjunto com a saúde, com isso, utiliza-se de vivências e práticas. O enfermeiro inserido junto com a educação, precisa intervir junto com a criança e familiares para adotar uma abordagem teórica de enfermagem, que possibilite a criança realizar o autocuidado, respeitando seu potencial e suas limitações.

Com isso, é necessário que o enfermeiro busque conhecimentos e atualizações para melhor intervir na assistência e cuidados da criança autista, pois garantem que as práticas por enfermeiros sejam baseadas em evidências, aprimorando continuamente seu cuidado e estimulando o avanço da assistência à criança com TEA e sua família.

A assistência de enfermagem prestada adequadamente pode contribuir para a qualidade de vida de pacientes com diagnóstico de transtorno do espectro do autismo (TEA), porém os profissionais enfermeiros ainda sabem pouco sobre o autismo, muitos ainda se baseiam no estereótipo de autistas que não falam e realizam movimentos repetidos constantemente. Hoje, o TEA tem muitas variações, desde os mais graves, altamente dependentes e apegados, até as habilidades leves e avançadas e problemas sociais e comportamentais que muitas vezes dificultam sua vida diária.

A capacitação do profissional enfermeiro é essencial para garantir que o cuidado possa ser prestado desenvolvendo uma assistência lúdica e segura. Humanizar os enfermeiros é

fundamental para o acompanhamento destas crianças, proporcionando aos pais confiança no tratamento e orientação para que esses possam desempenhar seu papel com mais conhecimento e segurança.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método de revisão integrativa de literatura permitiu a análise de diversos artigos científicos que abordaram o conhecimento do profissional enfermeiro na assistência a crianças autistas, de modo a contribuir para a prática de enfermagem baseada em evidências, categorias e estratégias na análise do resultado, possibilitando a discussão de temas considerados imprescindíveis ao assunto.

O presente estudo seguiu o rigor metodológico adequado e atingiu seu objetivo de identificar o conhecimento do profissional enfermeiro na assistência a crianças autistas diante das evidências na literatura. Apesar de poucos estudos evidencia-se que existe uma limitação de conhecimento dos enfermeiros sobre autismo, acarretando o despreparo para conduzir uma assistência a uma criança autista e orientações a família.

As limitações desta pesquisa, se deu devido à falta de trabalhos realizados em campo para análise, através de pesquisa imperita, que aborde assistência do profissional de enfermagem. Recomenda-se mais cursos, estudos, pesquisas e demais abordagens, que possa ajudar a contribuir para o desenvolvimento do profissional, que possa ser tratado de forma clara e objetiva, um problema de saúde que está cada dia mais comum.

A revisão traz à tona, a importância dos profissionais de enfermagem em realizarem capacitações e treinamentos, a fim de melhorarem na assistência a crianças com TEA. Tendo em vista, que os profissionais têm tido cada vez mais contato com as crianças pertencentes ao espectro e assim se aperfeiçoarem de ações e intervenções de saúde que diversifiquem dos métodos apropriados para lidar com o transtorno.

Os artigos tratados acerca da importância do cuidado desempenhado pelo enfermeiro na assistência a crianças autistas, requer avaliação aprofundada e complexa de um profissional com conhecimento sobre TEA. Entretanto, em sua maioria, os artigos relatam as dificuldades e desafios que os profissionais enfrentam diante do assunto abordado, pela falta de serviços especializados para assegurar conhecimento adequado aos profissionais.

Dessa forma, os profissionais de saúde devem estar sempre atualizados com as pesquisas mais recentes na área, uma vez que o conhecimento sobre o tratamento do autismo está em constante evolução e oferece novas abordagens promissoras.

Mediante o que foi minuciosamente estudado, percebe-se a necessidade de inserção de disciplinas nas universidades, otimizar os estágios na Atenção Básica, a fim de que aborde práticas alternativas de assistência de enfermagem, para que o profissional enfermeiro termine sua graduação com uma capacidade e percepção ampla, e capaz de avaliar e prestar uma assistência de qualidade.

Bem como, reforça-se que futuras pesquisas científicas são necessárias para explicar o papel do enfermeiro no atendimento às crianças com TEA, abordando as dificuldades e realidades desses profissionais e destacando seus avanços nessa área, uma vez que o profissional enfermeiro desempenha um papel importante na detecção precoce e no sucesso do tratamento junto a criança autista e seus familiares.

.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (2013). **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders** (5a. ed.). Arlington, VA: American Psychiatric Publishing.
- BARBOSA, P. A. S; NUNES, C. R. **A relação entre o enfermeiro e a criança com transtorno do espectro do autismo**. Linkscienceplace. Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 1-18, jul/set. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 86 p. : il
- BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2012
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Transtorno do espectro autista. Brasília: Ministério da saúde **adolescentes com transtorno do espectro autista**. Acta Paul Enferm. 2023; 36:eAPE030832.
- DARTORA D.D, MENDIETA M. C, FRANCHINI. B. **A equipe de enfermagem e as crianças autistas**; nursing and health, Rio Grande do Sul, Janeiro, (2014).
- JERUSALINSKY, A. **Considerações preliminares a todo tratamento possível do autismo**. 28, n. 61, p. 121-125, abr/jun. 2010. Psicologia Argumento. Curitiba.
- JERÔNIMO TG, MAZZAIA MC, VIANA JM, CHISTOFOLINI DM. **Assistência do enfermeiro (a) a crianças e adolescentes com Transtorno Espectro Autista**., (2023).
- MACHADO, F. Questionário de indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil: avaliação da sensibilidade para transtornos do espectro do autismo. **Audiology – Communication Research**, 19(4):345-51., 2014
- MARFINATI, A. C; ABRÃO, J. L. F. Um percurso pela psiquiatria infantil: dos antecedentes históricos à origem do conceito autismo. **Revista Estilos da Clínica**. São Paulo, v. 19, n. 2, p. 244-262, mai. /Ago. 2014
- MELO, C. A. et al. **Identificação do papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao autismo**. Mostra Interdisciplinar do curso de enfermagem. Quixadá, v. 2, n. 2, p. 1-7, dez. 2016.
- MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto & contexto-enfermagem, v.17, p. 758-764, 2008., 2021.
- MAGALHÃES, J. L. et al. Assistência de Enfermagem à criança autista. Revista Enfermagem Global. Espanha, v. 19, n. 2, p. 541-549, abr. 2020.
- MAGALHÃES, J. L. et al. Assistência de Enfermagem à criança autista:. Revista Enfermagem Global. Espanha, v. 19, n. 2, p. 541-549, abr. 2020.
- MACHADO, F., LERNER, R., et al. Questionário de indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil: Avaliação da sensibilidade para transtornos do espectro autista, São Paulo. 2014.
- MONTENEGRO, M, A. **Transtorno do Espectro Autista-TEA: manual prático de diagnóstico e tratamento**. [S.l.]: Thieme Revinter Publicações LTDA, 2018

MOREIRA, N. S. O cuidar do portador de autismo e seus familiares: uma abordagem multiprofissional. **Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental online**. Rio de Janeiro, v. 2, p. 271-274, out/dez. 2010.

MANUAL DIAGNOSTICO E ESTATISTICO DE TRANSTORNO MENTAIS DSM- 5, American Psychiatric Association., Porto Alegre., 2014.

NASCIMENTO, Y. C. M. L. et al. Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. **Rev. baiana de enfermagem**. 32: e 25425. 2018.

NOGUEIRA, Maria Assunção Almeida; DO RIO, Susana Carolina Moreira Martins. A família com criança autista: apoio de enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 5, p. 16-21, 2011. Acesso em: 25 de setembro de 2020. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/55a7/3536cf42c6bcc7d309d5faa51cebd3d88a96.pdf>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Folha informativa- Transtorno Espectro Autista, abril 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista#:~:text=Estima%2Dse%20que%2C%20em%20todo,que%20s%C3%A3o%20significativamente%20mais%20elevados.>

ONZI, F. Z.; GOMES, R. F. Transtorno do espectro autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. **Caderno Pedagógico. Lajeado**, v. 12, n. 3, p. 188-199, 2015.

OLIVEIRA ACA, Moraes RCM, Franzoi MAH. Percepções e desafios da equipe de enfermagem frente à hospitalização de crianças com transtornos autísticos. **Rev baiana enferm**. 2019;33:e 283.

PRODANOU, C. C; FREITAS, C. E. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmicos. 2.ed-, Rio Grande do Sul, 2013.

RIBAS, L.B.; ALVES, M. O Cuidado de Enfermagem a criança com transtorno do espectro autista: um desafio no cotidiano. **Revista Pró-Univer SUS**. 2020 Jan./Jun.; 11 (1): 74-79.

RODRIGUES M.R.C.et al. Assistência de Enfermagem a pacientes com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde- ReBIS**. 2021; 3(4):75-9.

RODRIGUES PMS, Albuquerque MCS, Brêda MZ, Bittencourt IGS, Melo GB, Leite AA. Autocuidado da criança com espectro autista por meio da Social Stories. **Escola Ana Nery**. 2017. 21 (1): 1-9

ROSA.S.O. Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e sua contribuição para a inclusão de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) graus II e III no ensino fundamental. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 11, n. 32, p. 212-229, 2022.

SENA, Romeika Carla Ferreira; REINALDE, Elda Medeiros; SILVA, Glauber Weder dos Santos; SOBREIRA, Maura Vanessa Silva. Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 3, p. 2707- 2716, 2015. Acesso em: 25 de setembro de 2023. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750947007.pdf>

SAVALL.A.C.R., M.D., Transtorno Espectro Autista: do conceito ao processo terapêutico| livro eletrônico, P 152., São José/SC: FCEE., 2018.

SANDRI J.V.A.; PEREIRA I.A, CORRÊA T.G.L.P. Cuidado à pessoa com transtorno do espectro do autismo e sua família em pronto atendimento, Londrina, v. 43, n. 2, p. 251-262, jul./dez. 2022.

SANTOS.E. R.et al. **Autismo: caracterização e classificação do grau de severidade dos alunos da associação maringaense dos autistas (ama) com base no método cars**.V.15, n.3, pp.37-41 (jun. - ago. 2016).

SOUSA BSA, Almeida CAPL, Carvalho HEF, Gonçalves LA, Cruz JN. A enfermagem no cuidado da

criança autista no ambiente escolar. *Revista Saúde e Pesquisa*. 2018. 11 (1): 163- 170.

SENA, Romeika Carla Ferreira; REINALDE, Elda Medeiros; SILVA, Glauber Weder dos Santos; SOBREIRA, Maura Vanessa Silva. Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil. **Revista de Pesquisa:** <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750947007.pdf> ZANATTA, E. A.

et al. Cotidiano de famílias que convivem com o autismo infantil. **Revista**

Baiana de Enfermagem. Salvador, v. 28, n. 3, p. 271-283, set/dez. 2014.

VILAR, A. M. A. et al. Transtornos autísticos e estratégias promotoras de cuidados: revisão integrativa. *Revista Baiana de Enfermagem*. Salvador, v. 33, e28118, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/>

APÊNDICE A

Nome da Pesquisa	Autores	Tipo de Publicação	Detalhamento metodológico	Detalhamento amostral
Intervenção estudada		Resultados	Recomendações/ conclusões	

URSI (2005)

ANEXO A- INSTRUMENTO PREFERRED REPORTING ITEMS SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSES (PRISMA) (MOHER ET AL., 2009)

